



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

BASES TEÓRICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA O ENFRENTAMENTO À HOMOFOBIA

Jéssica Natali Oliveira (Universidade Estadual do Paraná)

jessikanatali@hotmail.com

Larissa Klosowski de Paula (Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná),

Larissa_klosowski@hotmail.com

Márcio de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

marcio.1808@hotmail.com

Resumo: A presente proposta tem por intuito discutir a formação de professores e professoras no que tange à questão de gênero e diversidade sexual com base nos documentos disponíveis no *site* da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). Para tanto, por intermédio de pesquisas bibliográficas que tratam da temática, primeiramente buscou-se categorizar a trajetória histórica do conceito de gênero enquanto categoria de análise, para que, em um segundo momento, se pudesse articular as modificações oriundas dessa trajetória em âmbito educacional e, por fim, analisar à quais documentos e materiais norteadores os professores da rede paranaense de educação podem recorrer como alicerce para entendimento para tal propósito quando se trata de materiais *on-line* disponibilizados pela SEED/PR. Neste sentido, partindo do pressuposto que a escola deve estar preparada para receber e solidificar o ensino das variadas identidades de gênero, os professores precisam de formações para o atendimento das diversidades que compõem o corpo discente, pressuposto este que, com o resultado desta análise, constatou-se ainda estar em andamento.

Palavras-chave: Formação docente, Binarismo de Gênero, Diversidade.

Introdução

Oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR / Campus de Paranavaí, essa proposta tem como intuito identificar como as questões de gênero estão sendo abordadas em alguns dos documentos e materiais de apoio dos professores paranaenses por intermédio do *sítio on-line* da Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED. No entanto, fora também de importância resgatar como tal categoria se instituiu historicamente



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

até que desembocasse em movimentos de cunho político, cujo a intencionalidade das reivindicações termine na educação.

A justificativa de tal pesquisa se perfaz diante da necessidade do enfrentamento à homofobia e aos padrões de heteronormatividade estabelecidos e, muitas vezes, em vigor na atualidade, que termina por criar mentalidades de opressão aos sujeitos que fogem à regra socialmente estabelecida ao mesmo passo em que desestimula a continuidade da vida escolar por parte dos sujeitos que não se enquadram no padrão cisgênero.

Neste sentido, faz-se necessário que os professores estejam preparados pra lidar com o respeito e a desconstrução de comportamentos homofóbicos, pautados na heteronormatividade.

Materiais e métodos

Os materiais utilizados para tal pesquisa correspondem à bibliografia que trata da temática de gênero para além da perspectiva binária do conceito. No que tange aos documentos e materiais complementares, também de âmbito bibliográfico, foram analisados aqueles que estão disponíveis para *download* no sítio da Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED.

O método utilizado consistiu, portanto, na análise, por intermédio de leitura, de tais materiais em busca das formas pelas quais as questões de gênero são explanadas para orientação dos professores.

Resultados e Discussão

Segundo Louro (1995), a categorização de gênero enquanto constructo social e histórico dos sexos teve sob o movimento feminista a sua primeira investida. Em relação à construção social de gênero, Louro (1994, p. 35) afirma que é importante que se considere a dinamicidade desse conceito no decorrer do tempo e das condições históricas e sociais que o perpassam. Neste sentido,



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

para além das questões levantadas pelas variadas ondas do movimento feminista, o conceito de gênero enquanto categoria de análise busca ir além do binarismo biológico homem x mulher¹. Para tal propósito, as discussões advindas do Movimento LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgênero), explanadas por Fry (1982), atuante desde suas primeiras incursões no Brasil, em meados dos anos 1940 e contanto, desde 1992, com reivindicação de políticas públicas para o atendimento das demandas desse público, surtiram alguns efeitos no âmbito educacional, sendo de suma importância para a discussão de gênero na atualidade.

Diante desse pressuposto, assim como por intermédio dos resultados de uma pesquisa realizada na cidade de Paranavaí por Siqueira (2013), que atesta o despreparo de alguns docentes da cidade para lidar com a questão de gênero na educação, levantou-se os seguintes questionamentos: quais os fatores que norteiam o despreparo dos/as docentes para o enfrentamento à homofobia? Há documentos de fácil acesso para formação docente para o enfrentamento à homofobia?

Buscando respostas para essas questões encontrou-se o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT, documento resultante da 1ª Conferência Nacional LGBT em 2008, que propõe, para a educação:

- 5.31. Inserção do enfrentamento à homofobia e à discriminação de gênero nos programas educativos desenvolvidos pelos órgãos municipais, estaduais e distrital de assistência social;
- 5.32. Formação e capacitação contínua de atores públicos e sociais na temática da diversidade de orientação sexual e identidade de gênero. (BRASIL, 2009, p. 17)

Neste sentido, buscando arcabouço para os professores paranaenses, levando em consideração que se buscava documentos de livre acesso,

¹ Segundo a Comissão de Direitos Humanos de Nova York, atualmente chega-se a trinta e uma as nomenclaturas de gênero. (In: <http://www.hypeness.com.br/2016/06/nova-york-agora-reconhece-31-diferentes-tipos-de-genero/>)



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

encontrou-se, no *site* da SEED/PR uma série de cadernos temáticos relacionados à gênero e sexualidade². No entanto, dos dez cadernos disponíveis, um se relaciona de forma explícita com enfrentamento à homofobia, três tratam de sexualidade, um trabalha gravidez na adolescência, e os demais pontuam de maneira generalista diversidade. Debruçando-se sobre o primeiro caderno mencionado, nomenclaturado *Diversidade Sexual na Educação: problemas sobre a homofobia nas escolas*, o mesmo é composto, em suas 458 páginas, por 15 artigos que abordam a questão da homofobia na escola. Esses artigos foram lidos, de modo que é possível que se tenha um suporte para a atividade docente de enfrentamento à homofobia por intermédio destes. No entanto, ainda ficam pendentes questões relacionadas ao tempo disponível para tais consultas assim como formações oferecidas pelas secretarias, que não compuseram esta análise.

Considerações finais

O movimento LGBTTT, embora iniciado, no Brasil, no bojo do movimento feminista, ganhou autonomia, reconhecimento social e abrangência política, conquistando espaços nos mais variados âmbitos sociais. No entanto, no que tange à escolaridade dos integrantes da sigla, ainda é grande o número dos que engrossam os índices de abandono escolar e que indicam como falta de reconhecimento o motivo para tal atitude.

Neste sentido, constatou-se que um dos agravantes consiste na falta de preparo docente para o acolhimento desse público, de modo que mesmo os documentos que norteiam a educação ainda privilegiam as questões de gênero baseadas no binarismo, sem abordagem necessária para as identidades que enriquecem essas tipologias. E neste sentido, um dos documentos analisados para essa pesquisa e que está disponível no *site* da SEED/PR pode contribuir.

² Disponíveis in:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1382>



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

No entanto, considera-se também que o fato da fonte estar disponível não pode garantir a formação docente, sendo necessárias articulações e formas de disseminação mais profícuas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho em Políticas Públicas, à comissão organizadora do III Seminário Sobre Gênero e ao Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da UNESPAR – Campus de Paranavaí.

Referências

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT** (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, SEDH/PR, 2009.

FRY, Peter. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: Para Inglês Ver: **Identidade e Política na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 87-115.

LOURO, G.L. **Uma leitura da história da educação sob a perspectiva do gênero**. São Paulo, PUC, 1994.

LOURO, G. L. Educação e realidade. In: **Gênero, história e educação: construção e desconstrução**. Rio Grande do Sul, 1995.

SIQUEIRA, Marcos da Cruz Alves. **Nesta Escola Não Há Lugar Para Bichinhas** [...]: Diversidade Sexual e Homofobia No Ambiente Escolar. Dissertação de Mestrado. Paranavaí, PR: Universidade Estadual Paraná - UNESPAR. 2015.

SOIHET, R. História das Mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 263-284.